

PADRÃO TECNOESTÉTICO COMO BARREIRA À ENTRADA: LIMITAÇÕES NA TRANSMISSÃO DO CAMPEONATO ALAGOANO DE FUTEBOL MASCULINO DE 2023

Anderson David Gomes dos Santos¹

Matheus Inácio Soares Silva²

Viviane Silva de Souza³

Carla Carolina da Silva Malta⁴

Resumo: O desenvolvimento desigual do futebol no território brasileiro se deu com a reprodução dos campos hegemônicos político-econômicos, com maior visibilidade e investimentos para Rio de Janeiro e São Paulo. Alagoas é sintoma disso, com transmissão audiovisual de toda o campeonato estadual apenas a partir de 2007. Nesse cenário, construiu-se pesquisa com recorte de 2008 até 2023 para entender a importância simbólica e econômica da transmissão do torneio local. Aqui, apresenta-se um recorte, a análise da exibição do Campeonato Alagoano de futebol masculino de 2023. Trata-se de pesquisa sob o método dedutivo, que tem análise qualitativa a partir da Economia Política da Comunicação. Analisa-se os elementos do padrão tecnoestético reproduzidos pela transmissão audiovisual, ao mesmo tempo em que se verifica elementos de estímulo à identidade local nos elementos estéticos e nas narrações. Além de, a partir da opinião de torcedores de clubes locais, saber como a transmissão foi avaliada quanto aos seguintes aspectos: narração; qualidade de imagens; valorização dos clubes locais; e reportagem de campo. Percebe-se no caso de um torneio periférico os efeitos da falta de uma melhor estrutura de transmissão para gerar uma identidade maior deste enquanto programa midiático, algo que reflete as barreiras estético-produtivas estabelecidas.

Palavras-chave: padrão tecnoestético; futebol audiovisual; barreiras de mercado; Campeonato Alagoano 2023; Economia Política da Comunicação e da Cultura.

¹ Professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), professor colaborador do Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), diretor de Relações Internacionais da Socicom (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação) e coordenador do Grupo de Trabalho de Economia Política das Comunicações da ALAIC (Associação Latino-Americana de Investigadores em Comunicação). Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação (Cepcom/UFAL) e pesquisador da Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNEme). Email: anderson.gomes@santana.ufal.br

² Estudante da graduação em Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema/Campus Sertão da UFAL. Email: matheusinacioareias@gmail.com

³ Estudante da graduação em Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema/Campus Sertão da UFAL. Bolsista de Iniciação Científica (IC) do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) Email: viviane.souza@delmiro.ufal.br

⁴ Professora do campus Maceió do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e graduada em Letras com habilitação em Português/Literatura pela mesma instituição. Email: carolina.malta@ifal.edu.br

Technoesthetic Standard as a Barrier to Entry: Limitations In Broadcasting The 2023 Alagoan Men's Football Championship

Abstract: The uneven development of football in Brazilian territory occurred with the reproduction of hegemonic political-economic fields, with greater visibility and investments for Rio de Janeiro and São Paulo. Alagoas is a symptom of this, with audiovisual transmission of the entire state championship only from 2007 onwards. In this scenario, research was carried out from 2008 to 2023 to understand the symbolic and economic importance of broadcasting the local tournament. Here, an excerpt is presented, the analysis of the exhibition of the 2023 Alagoan Men's Football Championship. This is research using the deductive method, which has a qualitative and quantitative analysis based on the Political Economy of Communication. The elements of the techno-aesthetic pattern reproduced by the audiovisual transmission are analyzed, at the same time that elements of stimulation of local identity are verified in the aesthetic elements and in the narrations. In addition, based on the opinion of local club fans, we will learn how the broadcast was evaluated regarding the following aspects: narration; image quality; appreciation of local clubs; and field reporting. In the case of a peripheral tournament, the effects of the lack of a better transmission structure to generate a greater identity as a media program can be seen, something that reflects the established aesthetic-productive barriers.

Keywords: technoesthetic standard; audiovisual football; market barriers; Alagoano Championship 2023; Political Economy of Communication and Culture.

Introdução

O futebol profissional masculino se difunde na construção social coletiva da contemporaneidade a partir de duas possibilidades: acompanhamento dos jogos nos estádios, no local em que ocorre; e a partir da sua versão midiática, especialmente a partir da transmissão em audiovisual, que trazem uma transmissão que estende o olhar torcedor ao mesmo tempo que gera um discurso próprio dos fatos ocorridos (BOURDIEU, 1996; ALABARCES, 1999).

Aqui nos interessará a segunda delas, pois é a que demarca uma importante fonte de receitas e de criação de capital simbólico para aglutinação de torcida. Parte-se da premissa que quanto maior a visibilidade midiática sobre o clube – agregado a outros fatores, como o rendimento em campo destacado em títulos –, há uma tendência deste conseguir criar mais momentos de identidade para quem é parte da torcida e até para quem ainda não é. Da mesma forma, mais empresas podem se interessar na publicidade de uniformes, placas e demais elementos que perfazem a construção dos jogos, o que deve significar maior investimento.

No caso do futebol brasileiro isso se apresenta como elemento que reflete a expansão histórica deste esporte de forma irregular, dada a dimensão territorial do país e a concentração econômica que se estabelece. A preocupação com torneios nacionais de clubes ocorre apenas em 1959, mas já após o estabelecimento de Rio de Janeiro e São Paulo como centros importantes desta prática esportiva.

Especialmente a partir da difusão da Rádio Nacional na então capital do país, os clubes do Rio de Janeiro conseguem se espacializar para outros estados ainda na primeira metade do século XX. Em seguida, conforme Santos (2021), há o desenvolvimento de conglomerados midiáticos que se consideram nacionais, ou são nacionalizados, o que será definitivo com o modelo de redes de televisão e rádios, cujas matrizes ficavam em Rio de Janeiro e São Paulo. Este processo, por sinal, que reflete o desenvolvimento político-econômico desigual do Brasil da transição do rural para o urbano/industrial e que prossegue depois.

No que interessa a este artigo, conseguimos perceber que quando as transmissões audiovisuais dos jogos de futebol ganham a regularidade enquanto programa midiático pertencente às grades de programação, desde os anos 1980, eram as equipes de Rio de Janeiro e São Paulo as exibidas em rede nacional. Santos e Maria (2014) e Linhares e Freitas Júnior (2022) afirmam que a mídia nacionalizada opta pela transmissão das equipes com maior torcida mesmo num cenário com maior oferta de plataformas para exibição de jogos com a internet, por mobilizarem mais pessoas para produtos e serviços oferecidos na transmissão midiática.

O que, conforme Santos, Borges e Figueiredo Sobrinho (2021), fez com que clubes de dois estados tivessem ainda maior visibilidade nos noticiários esportivos e na transmissão de partidas em audiovisual que os de outros locais. Assim, “Ihes resulta em um maior capital simbólico para realizar suas negociações, sejam elas de cotas de televisão, patrocinadores, materiais esportivos, parcerias, entre outros” (Linhares; Freitas Júnior, 2022, p. 341).

Tal cenário serviu como justificativa para o desenvolvimento do projeto de iniciação científica “A importância da transmissão audiovisual do Campeonato Alagoano de futebol masculino (2007-2023) – padrões tecnoestéticos e incentivo ao torcer a times locais”.

A opção pelo estadual de Alagoas se deu por se tratar de um Estado com dados socioeconômicos dentre os piores do Brasil, mesmo após os programas de distribuição de renda dos governos do Partido dos Trabalhadores de 2003 a 2016 (GOMES, 2014), com as emissoras de TV se constituindo como afiliadas de redes nacionais. O primeiro Campeonato Alagoano de futebol masculino totalmente transmitido ocorre apenas em 2007.

Este artigo tratará de um recorte desta pesquisa, de maneira a analisar o padrão tecnoestético da transmissão do Campeonato Alagoano dessa modalidade em 2023, considerando ainda resultado de pesquisa de opinião realizada de forma virtual depois da realização do torneio.

Assim, pretendemos entender, por um lado, os elementos do padrão tecnoestético reproduzidos pela transmissão de um torneio local, ao mesmo tempo em que se busca verificar o que refletiria o estímulo à identidade alagoana nos elementos estéticos e nas narrações. Por outro, compreender, a partir da opinião de torcedores de clubes locais, como o cenário de transmissão de 2023 foi recebido pelo público espectador quanto aos seguintes aspectos: narração; qualidade de imagens; valorização dos clubes locais; e reportagem de campo.

Parte-se do que Linhares e Freitas Júnior (2022, p. 341) informam a partir de um início de transmissão já desigual, a necessidade de “que os clubes de futebol que não apresentam tanto alcance territorial com torcedores, construam e elaborem estratégias que objetivem uma maior exposição da equipe e por consequência, concretizar novas e diferentes parcerias”.

Considera-se, assim, que só a existência da transmissão não é suficiente para um trabalho de construção da identidade ligada ao torneio, de forma que pretendemos ainda entender os pontos de maior crítica e elogio frente a um cenário que, no caso de 2023, contou com transmissão multiplataforma: Band (TV aberta) – com a TV UFAL, afiliada da TV Brasil, exibindo o último jogo da competição; Nosso Futebol (*pay-per-view* de Claro, Sky e DirecTVGo); Canal FAF (YouTube); e DAZN (*streaming*).

O presente artigo, além desta introdução que teve caráter de apresentação e justificativa do tema, conta com as seguintes partes: fundamentação teórica sobre padrão tecnoestético; apresentação do método aplicado para os dois elementos analisados no Campeonato Alagoano 2023; descrição e análise do

padrão tecnoestético da competição; apresentação gráfica de dados numéricos e interpretação de parte da pesquisa de opinião realizada com torcedoras e torcedores de clubes alagoanos; e, por fim, as considerações finais.

Padrão tecnoestético enquanto barreira à entrada

Antes de apresentar o estudo de caso relativo ao Campeonato Alagoano de futebol profissional masculino de 2023, é importante situar a base teórico-metodológica que da pesquisa a qual este trabalho faz parte: os estudos da Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura (EPC). Iniciaremos em como ela dialoga com os marcos teórico-conceituais deste subcampo para, em seguida, destacar uma das categorias de análise que nos interessa especialmente neste artigo, o padrão tecnoestético.

Conforme Bolaño e Bastos (2020, p. 177-178), a EPC trata-se do:

[...] estudo das relações de produção capitalistas relativas à estrutura dos sistemas de mediação social, tendo por pressuposto o desenvolvimento das forças produtivas. Em outros termos, trata-se em essência da ampliação do ferramental crítico da economia política para a compreensão das estruturas de mediação social características do modo de produção capitalista, especialmente aquelas desenvolvidas a partir das transformações sistêmicas que se traduziram na constituição do chamado capitalismo monopolista, na virada do século XX.

Parte-se desta perspectiva para realizar a análise crítica do futebol profissional masculino transmitido em audiovisual. Compreende-se a possibilidade de estudo dos processos capitalistas nas relações sociais que marcam este esporte como elemento sociocultural importante, de maneira a entender os efeitos da extensão da mercantilização sobre o jogo e a forma de o fruir, o que reproduz as transformações do capitalismo monopolista sob sua forma contemporânea.

Desta forma, a transmissão do futebol a partir da indústria infocomunicacional traz diversos tipos de relações, como afirmam A. Santos e I. Santos (2016, p. 64):

Temos, neste trajeto, dois pontos cruciais: de um lado, o entendimento do futebol enquanto uma indústria cultural à parte e, ao mesmo tempo, um programa midiático privilegiado e localizado dentre os prioritários, por estar dentre os mais rentáveis para a comunicação de massa; do outro lado, o público torcedor dos estádios enquanto subcampo dessa indústria do

futebol. Avalia-se que na medida em que o desenvolvimento das tecnologias de transmissão do jogo do futebol a pontos distintos do globo passa-se a demandar o próprio “evento jogo de futebol” enquanto nova fonte de renda, um mercado em potencial que deve ser trabalhado minuciosamente a partir, principalmente, da mudança do público espectador das partidas.

As novas possibilidades de transmissão alcançaram campeonatos como o de Alagoas, que até 2007 não tinha transmissão de jogos de todas as etapas da competição e, a partir de 2015, se mantém com exibição de jogos via internet, seja em plataformas de *streaming* como o EIPlus, MyCujoo/Eleven Sports ou com canal da Federação Alagoana de Futebol (FAF) no YouTube.

Entretanto, é preciso considerar também como essas transmissões são realizadas. A EPC brasileira trabalha com uma perspectiva heterodoxa da microeconomia e da economia industrial para a análise de estruturas e estratégias de agentes envolvidos com a produção infocomunicacional. Entende-se o conceito de barreiras à entrada como relevante para se estudar os aspectos concorrenciais dos mercados no capitalismo contemporâneo, quando se tem ainda maior importância da produção de bens simbólicos para a manutenção desse sistema.

Brittos (2001) define duas barreiras à entrada como tipologia mínima ao se considerar os mercados de informação e comunicação: político-institucional e estético produtiva. Aqui, não nos interessaremos pela primeira, delimitada pela ação direta ou indireta do Estado enquanto agente regulador que, conforme estudos sobre futebol na EPC (caso de Santos, 2019), considera-se ainda para as relações estabelecidas entre agentes de mercado no processo de compra e venda de direitos de transmissão. Mas, de forma geral:

[...] na conquista e manutenção das posições principais, as organizações devem conjugar elementos de diferentes ordens, aliando pontos de domínio mais técnico, aquilo que é popularmente conhecido como competência, com outros de perfil político, ou seja, de relacionamento privilegiado com organismos pretensamente públicos (BRITTOS, 2004, p. 38).

Sobre a segunda barreira, é importante considerar conceito desenvolvido por Bolaño (2000), o “padrão tecnoestético”. Este é relevante para a concorrência entre grupos midiáticos, pois trata-se de produção e distribuição de conteúdo como o elemento fundamental a ser construído, desde que garanta identidade e

boa reputação à empresa, de maneira a conquistar o consumidor. Este padrão representa:

[...] uma configuração de técnicas, de formas estéticas, de estratégias, de determinações estruturais, que definem as normas de produção cultural historicamente determinadas de uma empresa ou de um produtor cultural particular para quem esse padrão é fonte de barreiras à entrada [...] (BOLAÑO, 2000, p. 235).

Dentre as técnicas indicadas por Brittos (2005, p. 83) nos produtos diante dos seus consumidores no mercado audiovisual, estão: “relação entre conteúdo e realidade, excelência nos aspectos formais, relevância temática, impacto no público, ética na relação com o telespectador, sucesso econômico, identidade e maneiras de representação dos gêneros e da violência”.

Na produção audiovisual brasileira, este padrão se configura especialmente a partir da constituição do “Padrão Globo de Qualidade” para distintos produtos e plataformas, como reflexo da liderança de 5 décadas do Grupo Globo neste mercado. Este também se constituiu como barreira de mercado no jogo de futebol transmitido ao vivo, pois o Grupo Globo deteve há muito tempo a transmissão dos principais campeonatos do país interclubes e entre seleções (Santos, 2019).

No caso do futebol, importante resgatar de Brittos (2022) que interesse às empresas midiáticas adquirir programas isolados para puxar a audiência para sua programação ou oferta específica, de maneira que este produto ajude a fazer com que o veículo de comunicação seja visto positivamente pelo público, inclusive como alguém que sempre oferta aquilo.

Considera-se que o modelo tecno-estético constituído serve como “interface entre barreiras à entrada e poder simbólico e explica a fidelização de uma parte significativa dos telespectadores, transformada em audiência passível de ser transacionada no mercado publicitário” (BRITTOS, 2001, p. 86), tendo o potencial de reduzir o caráter aleatório da produção de mercadorias culturais (Bolaño, 2000). Por isso:

Esses modelos acabam recebendo a adesão dos consumidores, desencadeando uma relação difícil de ser rompida, embora isso sempre seja viável. Esse processo traduz-se no próprio produto, reunindo ainda técnicas de marketing e publicidade, bem como criando vinhetas ou embalagens, que servem para o

reconhecimento do público e para estimular sua preferência. (BRITTOS, 2022, p. 80).

Assim, um dos desafios para qualquer outro agente de mercado para atuar na transmissão de futebol no Brasil, mesmo que tenha condição econômica de adquirir os direitos de transmissão de importantes torneios, é enfrentar a identidade criada pela Globo quanto a este programa midiático. Como afirmam Brittos e Rosa (2010, p. 8): “o brasileiro espera produtos conforme o padrão tecno-estético da Globo, ao deparar-se com bens audiovisuais”.

Isso se reflete até mesmo quando se tem a centralização da geração de imagens pela organizadora da competição, pois o conglomerado nacional era quem a realizava costumeiramente – e faz ainda em torneios nacionais como a Série A do Campeonato Brasileiro de futebol masculino e a Copa do Brasil.

Um dos desafios do projeto de pesquisa foi desenvolver um caminho de coleta de dados que seguisse essa compreensão teórico-metodológica, mas que partisse da análise com o audiovisual. Como afirmam Brittos e Rosa (2010, p. 3), se elementos “[...]como uso de cores, contrastes, tamanhos de textos e imagens, montagem”, dentre outros, compõem os itens da “usabilidade televisiva”, cada tipo de gênero vai ter especificidades. Assim, o entendimento da relação da mídia com o esporte é importante, mas também ao se observar outros elementos dessa narrativa a ser construída.

Neste sentido, para o caso da transmissão audiovisual do futebol, além de apresentar preocupações quanto aos aspectos econômicos e a interferência da mídia nos horários de TV, Alabarces (1999, p. 33) apresenta da seguinte forma o que promete a exibição para agradar a quem a assiste:

Não é uma mirada a mais: são *todas as miradas possíveis*. Ninguém pode ver tudo o que a televisão vê. A tecnologia se diz como enunciadora [...] Até violar a regra do contracampo: se o olho que suporta basicamente o relato é lateral, a mirada pode girar 180 graus para ler o outro lateral (violação marcada da regra, com a legenda “ângulo invertido”). A disposição de câmeras sugere a substituição absoluta do espectador: todas as posições possíveis, todas as variadas alternativas das que o assistente ao estádio dispõe são relevadas pela geração de imagens televisivas.⁵

⁵ Tradução nossa de: “No es una mirada más: son *todas las miradas posibles*. Nadie puede ver todo lo que la televisión ve. La tecnología se dice como enunciador: es la posibilidad de constituir el panóptico, de

Como referência de outros trabalhos, Telles (2022, p. 29), ao analisar as mudanças na transmissão das finais de Copas do Mundo FIFA de futebol masculino, considerou os seguintes tipos de planos utilizados: “planos principais (afastados), planos situacionais (de jogo, em tempo de bola rolando), planos imersivos (de fora de jogo, em tempo de bola parada) e planos extras (de fora do estádio, mostrando outras locações [...])”. Além desses, o autor ainda aponta o que chama de “planos de tempos mortos”, aqueles em que a bola está parada.

No nosso caso, pensamos em critérios que unissem características mais técnicas de transmissão, que reproduzissem dificuldades de investimento por ser um campeonato periférico; e outras estéticas e narrativas, de maneira a combinar elementos que possibilitem maior variedade de imagens ao mesmo tempo em que aqueles ligados à identidade do torcedor são vistos como fundamentais para gerar uma marca específica para atrair um público-alvo local. É a partir disso que seguiremos para o estudo de caso.

Metodologia

O tema será discutido e apresentado a partir de investigação qualiquantitativa que usa os métodos bibliográfico, estatístico e descritivo. Apresentaremos aqui os dados e resultados do recorte temporal dos planos de trabalho referentes à edição de 2023 do Campeonato Alagoano: análise do padrão tecnoestético e opinião de torcedoras e torcedores de clubes locais.

A amostra para a análise do padrão tecnoestético contou com 10 jogos da competição em 2023, entre melhores momentos e jogos completos, conforme disponibilidade no canal da FAFTV no YouTube e apresentado no Quadro 1 a seguir, sendo 6 jogos da primeira fase (2, como teste, enquanto ocorriam ao vivo), os 2 decisivos de cada semifinal e os 2 jogos da final.

desplegar una multiplicidad de miradas tal que erija al relato televisivo en un punto de vista unitario en su diversidad. Hasta violar la regla del contracampo: si el ojo que soporta básicamente el relato es el lateral, la mirada puede girar 180 grados para leer el otro lateral (violación marcada de la regla, con la leyenda “ángulo invertido”). La disposición de cámaras sugiere el reemplazo absoluto del espectador: todas las posiciones posibles, todas las variadas alternativas de las que el asistente al estadio dispone son relevadas por la generación de imágenes televisivas”.

Quadro 1 – Jogos analisados no Campeonato Alagoano de 2023

| Jogos | Rodada | Tipo | Mídia |
|---------------------|--------------------|-------------------|---------------------------|
| CSE 1x0 ASA | 1 | Completo/ao vivo | DAZN (<i>streaming</i>) |
| ASA 2x0 Coruripe | 1 | Completo/ao vivo | FAFTV (YouTube) |
| ASA 1x1 CSE | 3 | Completo | FAFTV (YouTube) |
| CRB 3x1 CSA | 4 | Melhores momentos | Nosso Futebol (ppv) |
| Murici 2x1 Coruripe | 6 | Completo | FAFTV (YouTube) |
| Cruzeiro 1x2 ASA | 7 | Completo | FAFTV (YouTube) |
| ASA 1x0 Murici | Semifinal – Jogo 2 | Melhores momentos | Nosso Futebol (ppv) |
| CRB 3x1 Coruripe | Semifinal – Jogo 2 | Melhores momentos | Nosso Futebol (ppv) |
| ASA 0x2 CRB | Final – Jogo 1 | Melhores momentos | Nosso Futebol (ppv) |
| CRB 1x0 ASA | Final – Jogo 2 | Melhores momentos | Nosso Futebol (ppv) |

Fonte: elaboração nossa.

A escolha pelos jogos da primeira fase se deu pela consideração de partidas que fossem clássicas nas cidades, casos de CRB x CSA (Maceió) e Cruzeiro x ASA (Arapiraca); além de um confronto clássico pela rivalidade entre municípios, ASA (Arapiraca) X CSE (Palmeira dos Índios). Para os 3, privilegiou-se as transmissões na FAFTV por ficarem de forma completa no YouTube. Nos casos de jogos completos, optamos por coletar dados sobre: início da partida, tempo em que ocorreram mais gols e o final do jogo.

Os resultados serão apresentados conforme os critérios de análise e numa perspectiva generalista, com alguns detalhes sendo apresentados a partir de prints da transmissão.

Os critérios estabelecidos para o caso de partidas de futebol transmitidos em audiovisual consideram elementos do padrão hegemônico construído historicamente para este tipo de programa midiático à busca por especificidades quanto à identidade local: quantidade de câmeras e direção de imagem; detalhamento das equipes de trabalho nas transmissões; marcadores locais em

elementos visuais; e alguns detalhes identificados, sem maior aprofundamento na coleta, sobre elementos da narração.

Dentre os objetivos do projeto de iniciação científica estava a formulação de “Pesquisa de opinião sobre a transmissão do Campeonato Alagoano de futebol em 2023”. As questões foram elaboradas em maio de 2023, com um teste com nove respondentes realizado inicialmente. A partir dos resultados e sugestões, a pesquisa foi reelaborada, com difusão definitiva do link na ferramenta “Forms” do Google ocorreu de 29 de maio a 9 junho de 2023, alcançando 317 respostas. Não havendo separação metodológica que seguisse determinados critérios de levantamentos ao modo de censos, a amostra foi aleatória simples.

Formulou-se questionário estruturado, com alternativas múltiplas e previamente determinadas para resposta, separado por 8 seções, com algumas delas aparecendo de maneiras distintas para quem respondeu de acordo com os cortes gerados por determinada seção anterior. Por isso, os resultados numéricos aqui apresentados não necessariamente contam com o máximo possível de respondentes da amostra analisada.

A título de informação, as oito seções foram as seguintes: 1- Corte; 2- “Como alagoana/o acompanha o futebol?”; 3- “Como assistiu o Alagoano 2023?”; 4- “Influência da transmissão”; 5- Uma pergunta da seção 3; 6- “Dificuldades”; 7- “Mídia do Alagoano 2023”; e, 8- “Obrigado pela participação”. Algumas delas repetiram perguntas por terem alguns caminhos possíveis de acordo com respostas de seções anteriores.

Aqui, apresentaremos a partir de gráficos e discutiremos os resultados relativos ao ponto 7, sobre a seguinte pergunta: “Como você avalia os seguintes aspectos da transmissão do Campeonato Alagoano de 2023?” – narração, qualidade de imagens, reportagem de campo e valorização dos clubes locais.

Análise do padrão tecnoestético do Campeonato Alagoano 2023

A edição de 2023 do estadual contava com diferentes espaços para transmissão, mas que seguiam um padrão da geração da FAF, o que repete modelos de outros torneios, como os estaduais de Rio de Janeiro e São Paulo.

Conseguimos perceber o padrão histórico para este tipo de programa quanto à utilização de câmeras e a edição de imagens (Telles, 2022): câmera central como a principal na maior parte da transmissão (ver Figura 1).

Figura 1- Câmera central da final do Alagoano de 2023 no “Nosso Futebol”



Fonte: Print do canal da FAFTV no YouTube

As demais (na altura do gramado ou com foco em cada área) sendo alternativas para *replays* e imagens da torcida comemorando o gol (ver Figura 2).

Figura 2- Câmera para mostrar a torcida – semifinal ASA X Coruripe no “Nosso Futebol”



Fonte: Print no canal da FAFTV no YouTube

Este plano de câmera nos indica ainda a opção pela festa da torcida como um todo, não de grupos pequenos, algo que é cada vez comum na exibição audiovisual de futebol. Telles (2022, p. 30) identifica essa tendência como uma “sobrevalorização do rosto e a aproximação ao campo”, que teria iniciado em Copas do Mundo FIFA de futebol masculino a partir de 1994 como uma forma de imersão que constituiria a própria narrativa ao buscar reações de rosto em rosto ao que ocorria no gramado.

Talvez no caso do Alagoano, dada a quantidade menor de câmeras, isso não seja tão possível. O principal é garantir as principais cenas na tela e, quando possível, com replays. Além disso, é preciso considerar as limitações de estádios mais distantes do gramado, na configuração das construções dos anos 1970, normalmente com pista de atletismo e fosso, como é o caso do Estádio Rei Pelé, em Maceió.

Assim, compreendemos que, de forma geral, a direção de imagens busca menos os rostos individuais em prol de uma construção de narrativa audiovisual do espaço coletivizado mesmo nas comemorações de gol pelos jogadores, momento em que havia planos mais fechados, mas não tanto, como pode ser visto na Figura 3 a seguir.

Figura 3 - Câmera de replay de gol na final entre CRB e ASA sob transmissão do DAZN



Fonte: Print do canal da FAFTV no YouTube

A exceção para esse padrão, que contava com poucas câmeras, foi no “Clássico das Multidões”, com a transmissão do Nosso Futebol mostrando replay de gol a partir de cobrança de pênalti do CSA contra o CRB por uma câmera de trás do gol (Figura 4). Modelo que tentou reproduzir as câmeras com guias logo atrás do gol ou presas nas redes, mas que neste caso estava na arquibancada.

Figura 4 - Câmera de replay do “Nosso Futebol” atrás do gol em CRB X CSA



Fonte: Print do canal da FAFTV no YouTube

Como novidade da edição, as fases eliminatórias do estadual de 2023 contou com a possibilidade de uso do VAR (Árbitro Assistente de Vídeo) para a conferência de situações como: impedimento, se a bola entrou ou saiu, necessidade de cartão vermelho e pênalti. No jogo de volta da semifinal, entre CRB e Coruripe, o assistente de vídeo chamou o árbitro para conferência de uma jogada passível de marcação de pênalti para o Coruripe. Neste momento, como pode ser visto na Figura 5 a seguir, a imagem da transmissão oficial ficou em mosaico, com uma tela na cabine do VAR, outra no acompanhamento da jogada pelo árbitro ao lado do campo e uma terceira, maior, no replay da jogada.

Figura 5 - Câmera de replay do “Nosso Futebol” atrás do gol em CRB X CSA



Fonte: Print do canal da FAFTV no YouTube

Neste caso, há a reprodução do grafismo padrão do torneio, com a logomarca da edição do torneio estadual, nome e patrocinadora de toda a competição, com fundo padrão em azul, com outras cores do lado esquerdo. Mesmo que neste caso tenha sido a transmissão do “Nosso Futebol”.

Ainda que tenhamos trazido exemplos de veículos de comunicação diferentes que transmitiram o torneio, é importante apontar algumas diferenças quanto às representações gráficas na tela. De forma geral, apresentavam o padrão mais comum no padrão estabelecido para este tipo de transmissão, com placar no canto superior esquerdo e vinhetas com cartões, gols e substituições aparecendo no canto inferior esquerdo.

O que diferencia, conforme Figura 6 a seguir, é a utilização das cores da bandeira de Alagoas (vermelho, branco e azul, nesta ordem), exatamente abaixo dos números de gols nas transmissões envelopadas pela FAFTV (YouTube, Band e DAZN). A vinheta era a da logomarca do torneio, que antecedia os replays.

Figura 6 - Transmissão da FAFTV do Alagoano de 2023



Fonte: Print do canal da FAFTV no YouTube

Percebe-se com isso o intuito de construir a identidade do torneio no sentido de um padrão que pudesse gerar fácil identificação por parte do público. Se utilizar as cores da bandeira alagoana, imaginava-se ser um torneio organizado pela federação local. Padrão este utilizado, por exemplo, para o caso da Copa Alagoas, outra competição da FAF no primeiro semestre, que só substituiu a base azul pela vermelha. Desta forma, reproduz uma das marcas relevantes para a regionalidade, que é a bandeira e suas cores.

O único exibidor com diferença em grafismo em 2023 foi o “Nosso Futebol”, canal criado em 2023 pelas distribuidoras de TV por assinatura Claro e Sky, como pode ser verificado na Figura 7 a seguir.

Figura 7 - Transmissão do “Nosso Futebol” de CRB X CSA no Alagoano de 2023



Fonte: Print de melhores momentos do jogo no canal “Nosso Futebol” no YouTube

Conseguimos observar que, neste caso, segue-se um padrão genérico nas cores branca, cinza e preto, ainda que mantendo o padrão do placar no lado superior esquerdo e vinhetas com especificidades na parte inferior esquerda. A adaptação por partida está na inclusão da cor das camisas dos clubes num retângulo ao lado da sigla das equipes da disputa.

Neste caso, há a preocupação em colocar um padrão construído pelo sistema de *pay-per-view* para gerar uma identificação sobre o canal enquanto um veículo que transmite futebol e vai utilizar questões técnicas que independem da localidade, num sentido generalista mais próximo ao padrão construído historicamente no Brasil de uma relação mais nacionalizada na produção de programas midiáticos e identidade.

Isso também será uma diferença nas transmissões quanto à narração dos jogos. Identificamos que a equipe dependeu da mídia, com FAFTV, Band e DAZN com profissionais alagoanos, normalmente oriundos do rádio e da cobertura esportiva anual das equipes locais, enquanto o “Nosso Futebol” optou por profissionais de outros estados.

No caso do Nosso Futebol, como explicado, parágrafos atrás, há a preocupação em manter determinadas equipes de trabalho para os torneios, não ampliando as contratações específicas para um jogo, seja em qualquer Estado – mesmo contanto com trabalhadoras e trabalhadores nordestinos em suas equipes.

Compreendemos que a opção por equipes da cobertura esportiva no rádio local, que buscam adaptar elementos narrativos à TV ou à linguagem de engajamento e diálogo da internet, é um processo natural dado o fato de a transmissão regular em TV ser principalmente no estadual, com os jogos nacionais (Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro) sendo narrados em TV cada vez mais por equipes de outros estados – só com um/a repórter local.

Percebe-se, como afirmam Linhares e Freitas Júnior (2022, p. 345), que: “O sentimento de pertencimento local desenvolvido no decorrer da experiência do indivíduo é voltado para uma configuração cultural específica”. Daí a importância de também mobilizar profissionais locais para esse tipo de transmissão.

Entretanto, conseguimos observar no recorte de jogos para a análise, que algumas partidas no YouTube não contaram com repórter de campo. Em CSE 1co CSA, o problema foi técnico, com o repórter participando apenas nos minutos finais por não ter conseguido sinal adequado ao longo da partida.

Já em ASA 1x1 CSE, não houve envio de profissional para isso, com o melhor jogador em campo recebendo o troféu ao final do jogo, mas sem dar entrevista, como pode ser visto na Figura 8 a seguir.

Figura 8 - Sem repórter para o final de partida no Alagoano de 2023



Fonte: Print de ASA 1x1 CSE do canal da FAF no YouTube

De acordo com Santos e Silva (2023), em observação de jogos da primeira rodada, o problema técnico também fez a transmissão no YouTube, que era a mais precarizada. Alguns jogos contavam apenas com uma imagem central, enquanto as partidas em outras plataformas tiveram pelo menos duas, uma segunda para *replays* e closes, ao lado do campo. Além de problemas quanto à continuidade do sinal, como ocorreu ASA x Coruripe, ainda na primeira rodada, que ficou em tela preta por alguns minutos e, depois, sem cronômetro.

Nesses casos, percebe-se que a transmissão foi sendo aprimorada a partir da experiência, mesmo que normalmente se contrate produtora de audiovisual para isso, com os problemas sendo menores ao longo do tempo. A construção de um padrão específico de forma quase autônoma pela federação estadual gera desafios grandes frente ao padrão tecnoestético hegemônico para este tipo de programa e que é esperado pelo público. É sobre isso que partiremos agora no artigo.

Avaliação da torcida sobre a transmissão do Campeonato Alagoano 2023

Entendemos ser importante para os estudos da EPC desenvolver mecanismos de interpretação sobre as informações analisadas a partir de quem consome ou constrói socialmente determinado conteúdo. Assim, em paralelo à análise da transmissão do Campeonato Alagoano de futebol masculino de 2023,

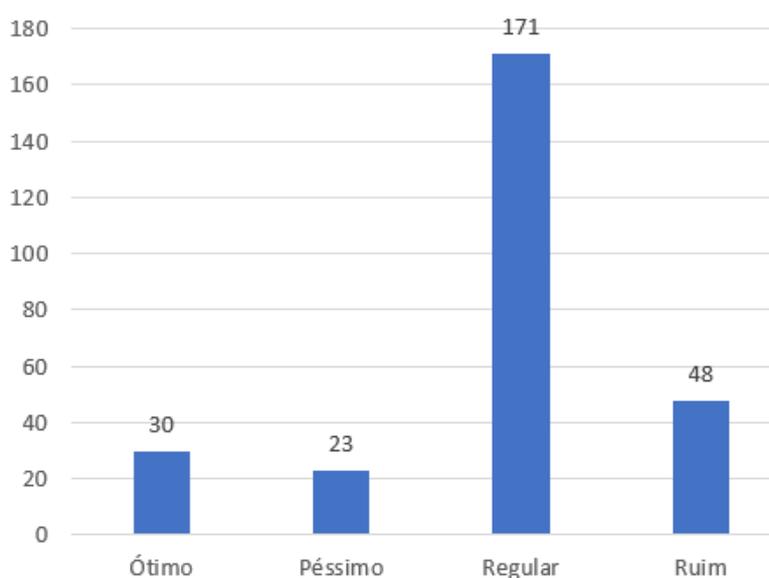
buscou-se observar como a torcida de clubes alagoanos avaliava alguns aspectos do padrão tecnoestético da edição.

Como afirmado na seção de metodologia, tivemos como filtro inicial quem torcia para clubes locais. Observamos que isso era importante para ter informações de quem tinha interesse direto no torneio. Isso fez com que saíssemos das 317 respostas para 281 para a análise na pesquisa de iniciação científica. Destas, separamos para este artigo os resultados relativos à pergunta: “Como você avalia os seguintes aspectos da transmissão do Campeonato Alagoano de 2023?”.

Os elementos estabelecidos servem como parâmetro para a avaliação do padrão tecnoestético deste programa midiático: narração; qualidade de imagens; valorização dos clubes locais; e reportagem de campo. Isso se deu a partir da seguinte gradação dentre as alternativas: péssimo, ruim, regular e ótimo. De antemão, verificamos que havia mais opções negativas que positivas, algo a ser aprimorado em pesquisas de opinião semelhantes. De toda forma, buscaremos descrever e apresentar possíveis justificativas para o que foi apontado pelos dados a partir do que já discutimos neste artigo.

Para início, quisemos saber a avaliação de torcedoras e torcedores de clubes alagoanos sobre a narração dos jogos no estadual de 2023. O Gráfico 1 a seguir apresenta os resultados.

Gráfico 1 – Avaliação da narração do Campeonato Alagoano 2023



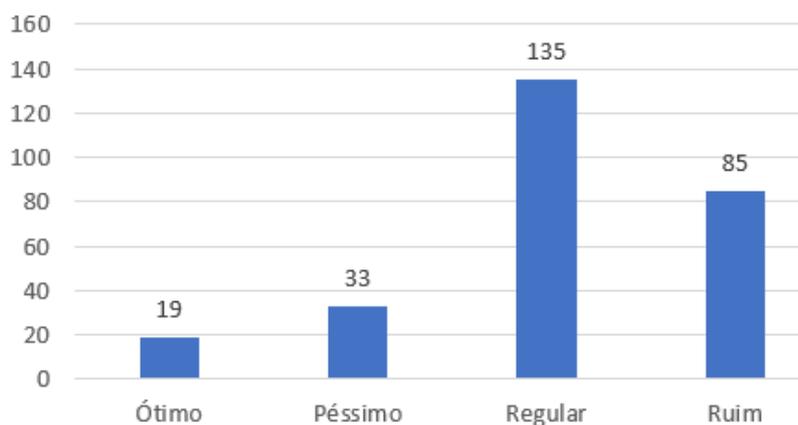
Fonte: elaboração dos autores

Como visto, a maior parte avalia a narração do torneio como “regular”, com 171 respostas (62,87%). Ainda que, como citamos antes, não tenhamos colocado uma opção “bom”, percebe-se que a maior parte de quem respondeu não se agradou plenamente com os narradores – no masculino, por terem sido todos homens – da competição. A junção de “ruim” com “péssimo”, respectivamente 17,6% e 8,45%, nos ajuda a chegar a tal interpretação. Apenas 11% indicaram a opção “ótimo”.

É importante considerar nesse aspecto que a maior parte das plataformas de transmissão contou com narradores mais adaptados ao rádio enquanto mídia, ou seja, com menor prática para a transmissão televisiva. Além disso, não são trabalhadores que atuam em empresas hegemônicas quanto ao programa midiático futebol, com toda uma possibilidade de preparação e técnica distintas.

O segundo critério tecnoestético avaliado foi a qualidade de imagens das transmissões, cujo resultado pode ser verificado no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2– Avaliação da qualidade de imagens do Campeonato Alagoano 2023



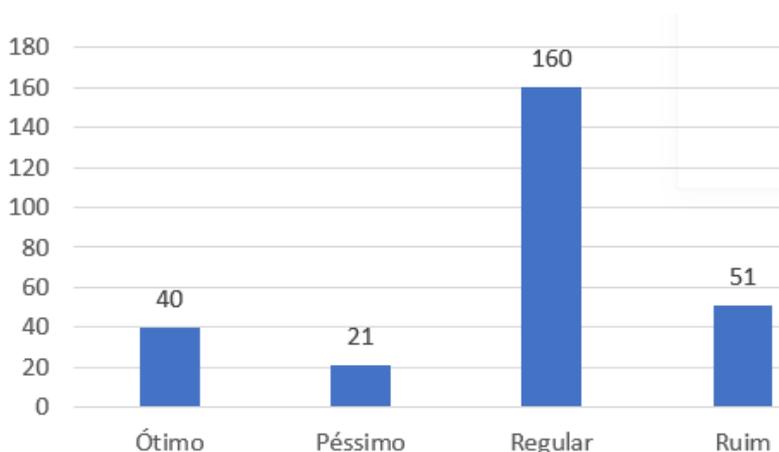
Fonte: elaboração dos autores

Conforme descrito no tópico anterior, especialmente quando a transmissão era no YouTube, havia restrição estrutural de forma geral, ou seja, em quantidade de câmeras, *replays* e problemas pontuais com vinhetas incluídas na tela. Assim, não nos é estranho que 31,25% tenham marcado a opção “ruim” e 12,1%, péssimo, mais perto da metade da nossa amostra. Quase 50% (49,6%) optou pelo “regular” e apenas 7% definiram como “ótimo”.

Se a barreira estético-produtiva é elemento fundamental para gerar diferenças entre agentes de um mesmo mercado e reflete ainda elementos de ordem econômica que possibilitam melhores condições para atrair o simbólico, este resultado ajuda a demonstrar isso.

O próximo ponto de análise foi quanto à reportagem de campo, elemento tradicional na transmissão de futebol desde o rádio, reproduzida para a televisão mesmo quando não é possível estar no campo – caso dos megaeventos do futebol, como a Copa do Mundo FIFA. O Gráfico 3 a seguir apresenta os dados da nossa amostra.

Gráfico 3 – Avaliação da reportagem de campo do Campeonato Alagoano 2023

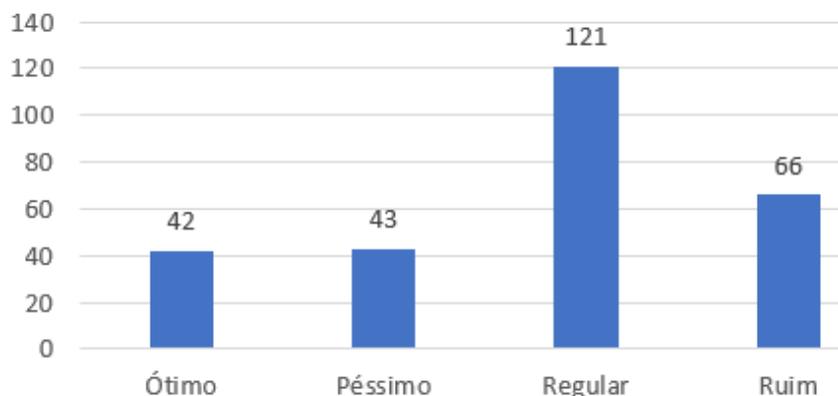


Fonte: elaboração dos autores

Neste caso, importante destacar que nem todas as partidas contaram com reportagem de campo, provavelmente para limitar os custos de jogos que eram exibidos apenas no YouTube, como vimos na seção anterior. Quanto aos resultados, segue-se o padrão de maior quantidade de resposta ao “regular”, com 58,8%. “Ruim” ficou com 18,75%, enquanto “péssimo” ficou com 7,7%. Já “ótimo” teve 14,7% das respostas.

Por fim, pedimos para que indicassem se a transmissão auxiliou na valorização dos clubes locais. O resultado pode ser visto no Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 – Avaliação da valorização dos clubes locais na transmissão do Campeonato Alagoano 2023



Fonte: elaboração dos autores

Este foi o critério que teve mais respostas ótimas, 15,44%. Entretanto, o número de ruins e péssimos foi, respectivamente, de 24,25% e 15,8%; com o regular seguindo com mais respostas, com 44,5%. Um dos argumentos possíveis, percebidos já em comentário de um dos respondentes no teste, é que não haveria maior cuidado na narração para esse elemento.

Percebe-se, assim, uma avaliação da exibição do Campeonato Alagoano de futebol masculino de 2023 como “regular”, o que demonstra um caminho a seguir pela organização do torneio para mobilizar o público torcedor de clubes alagoanos para sua transmissão.

Considerações finais

Compreende-se que um desafio de qualquer transmissão audiovisual é enfrentar modelos construídos historicamente como padrão tecnoestético, que possuem melhores condições técnicas para a criação do programa midiático líder de mercado. As restrições do desenvolvimento desigual socioeconômico que atravessa a mídia e os clubes afeta também este aspecto no caso do Campeonato Alagoano de futebol masculino, como vimos na descrição e nos resultados desta parte da pesquisa de iniciação científica.

A descrição do padrão tecnoestético demonstra as fragilidades de ordem técnica ainda presentes na edição de 2023 e o problema das parcerias com veículos de comunicação que envelopam o conteúdo de maneira própria, quebrando a lógica voltada à identidade de um torneio estadual. Ainda assim,

percebeu-se algumas coisas mais inovadoras para o modelo contemporâneo, caso do mosaico para o VAR, com imagem transmitida em tempo real.

O padrão mais frágil do ponto de vista tecnoestético apresenta ainda resistência do público-alvo, acostumado ao modelo hegemônico e que espera por algo mais próximo dele. Ainda que o corte da pesquisa tenha sido feito apenas entre quem é torcedor ou torcedor de clubes alagoanos e numa amostragem aleatória, foi possível identificar avaliação mediana de determinados elementos que envolvem a exibição do campeonato, com destaque negativo para a qualidade de imagens, onde recebemos 118 respostas entre ruim e péssimo.

Se outros detalhes a partir da pesquisa desenvolvida estão em textos elaborados para outras publicações, pesquisa futuras podem tratar ainda do que afasta torcedores de outros clubes em Alagoas para o acompanhamento do torneio estadual, de maneira a analisar a estratégia da FAF e dos clubes em gerar visibilidade local frente a um cenário histórico de pouco tempo de transmissão de jogos ou da cobertura esportiva noticiosa.

Outro elemento que pode ter uma avaliação melhor é a narração, provavelmente a partir de Análise de Conteúdo. No início da coleta, por exemplo, identificamos em um jogo em Palmeira dos Índios, CSE 1x0 CSA, que o narrador Wellyton Martins, oriundo do rádio local, trouxe elementos vistos como pitorescos para a exibição, caso das brincadeiras da torcida do time da casa, CSE: “É bacana ouvir o torcedor”; “torcedor é bacana, já grita olé”; “olha o torcedor do CSE... É uma festa”; e “Torcedor é uma graça, né?”.

O “pitoresco” é um dos elementos que I. Santos e A. Santos (2020) identificaram como características da cobertura esportiva do *Jornal dos Sports* para o futebol nordestino nas décadas de 1960 e 1970. Podemos trabalhar melhor em outros trabalhos com uma construção narrativa que segue de forma semelhante nos espaços de hegemonia a partir de cada limitação territorial. Aqui, capital e interior de Alagoas.

De forma geral, entende-se que este artigo representa uma pesquisa mais ampla que aposta em caminhos que podem ser interessantes para novos projetos e pesquisas da EPC. Por um lado, a criação de critérios de avaliação de padrão tecnoestético. Aqui, de um programa midiático popular, de grande interesse sociocultural, mas partindo de um estado periférico. Por outro, a preocupação em

consulta a partir de pesquisa de opinião, questionários ou entrevistas com agentes-chave sobre o aspecto do “consumo”, um elemento que normalmente não é preenchido na maior parte das nossas pesquisas, restritas à produção, distribuição e discussão sobre efeitos presumidos.

Referências

ALABARCES, P. Televisión y fútbol en la Argentina: del juego al género dramático. **Contratexto**. Ulima, Lima, v. 12, n. 012, p. 27-38, 10 out. 1999.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Indústria Cultural, Informação e Capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.

BOLAÑO, César; BASTOS, Manoel Dourado. Um pensamento materialista em Comunicação. In: BIANCO, Nélia Del; LOPES, Ruy Sardinha (orgs.). **O campo da comunicação: epistemologia e contribuições científicas**. São Paulo: Socicom Livros, 2020, p. 165-187.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus. 1996.

BRITTOS, Valério Cruz. As barreiras à entrada dos processos televisivos. **Revista Diálogos Possíveis**. UNISBA, Salvador, v. 4, n. 1, p. 75-88, 2005.

BRITTOS, Valério Cruz. **Capitalismo contemporâneo, mercado brasileiro de televisão por assinatura e expansão transnacional**. Tese de Doutorado em Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas – Póscom, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2001.

BRITTOS, Valério Cruz. **Estudos Culturais, Economia Política da Comunicação e o Mercado Brasileiro de Televisão**. Buenos Aires: Clacso, 2022.

BRITTOS, Valério Cruz; ROSA, Ana Maria Oliveira. Padrão tecno-estético: hegemonia e alternativas. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 11., 2010, Novo Hamburgo. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2010.

Disponível

em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1335-1.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

GOMES, Fábio Guedes. **Ensaio sobre o subdesenvolvimento e a economia política contemporânea**. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

LINHARES, W. L.; FREITAS JÚNIOR, M. A. de F. Identidade(s) clubística(s) e a escolha do time do coração: para qual clube de futebol você torce? **RFF – Revista Brasileira de Futebol e Futsal**. IBPEFEX, São Paulo, v. 15, n. 62, p. 336-347, maio/ago. 2022.

SANTOS, Anderson David Gomes dos. A identidade torcedora alagoana no século XXI: CSA, CRB e ASA na tela, no campo e nas pesquisas. In: HELAL, Ronaldo; COSTA, Leda; FONTENELLE, Carol (orgs.). **Esporte, mídia, identidades locais e globais**: uma produção do Seminário Copa América. Rio de Janeiro: Autorale; Faperj, 2021, p. 238-251.

SANTOS, Anderson David Gomes dos. **Os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de Futebol**. Curitiba: Appris, 2019.

SANTOS, Anderson David Gomes dos; BORGES, Mellyna Andréa Reis dos Santos; FIGUEIREDO SOBRINHO, Carlos Peres. Quando um treinador substitui o nome do clube: uma análise do “Time de Ceni” como exemplo da lógica do clickbait na cobertura esportiva do Brasil. **Fulia**. FALE/UFMG, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p. 119-138, jan./abr. 2020.

SANTOS, A. D. G. dos; MARIA, D. B. A fase da multiplicidade da oferta na indústria cultural e no futebol. **Mediação**. FUMEC, Belo Horizonte, v. 16, n. 18, p. 45-60, jan./jun. 2014.

SANTOS, Anderson David Gomes dos; SANTOS, Irlan Simões da C. Futebol e Economia Política da Comunicação: revisão de literatura e propostas de pesquisa. **Redes.com**, GIEPCPS/US, Sevilha, n. 12, p. 378-395, 2016.

SANTOS, Irlan Simões da Cruz; SANTOS, Anderson David Gomes dos. A invenção do "Nordestão" e o futebol-arte: Investigações a partir do Jornal dos Sports. In: HELAL, Ronlado; MOSTARO, Filipe (Orgs.). **Narrativas do Esporte na Mídia**: Reflexões e Pesquisas do Leme. Curitiba: Appris, 2020. p. 115-130.

TELLES, Marcio. As personas televisivas da teletransmissão de futebol: Copas do Mundo 1970-2010. **Mediapolis** – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público. Grupo de Investigação em Comunicação, Jornalismo e Espaço Público, n. 15, p. 27-41, 2022. DOI: https://doi.org/10.14195/2183-6019_15_2.